



O caçador de livros ou a mão do Diabo

Pérez-Reverte não é mais um dos muitos jornalistas que um dia decidem escrever ficção. Este ex-repórter de guerra espanhol em boa-hora se fez escritor, para benefício da literatura e de nós leitores. Na sua extensa obra encontramos uma apreciável erudição, não apenas literária, aliada ao talento de saber contar histórias e desenvolver enredos por vezes complexos que agarram de imediato.

A trama deste romance, que inspirou o filme de Roman Polanski "A nona porta", resume-se assim: Lucas Corso, "mercenário da bibliofilia, caçador de livros por conta alheia", tem a incumbência de autenticar um capítulo manuscrito de "Os três mosqueteiros" e de investigar um livro antigo e sinistro. Pelo meio, nos meandros obscuros do mundo dos bibliófilos - livreiros, alfarrabistas, colecionadores - há mulheres fatais, homicídios, enigmas esotéricos, seitas secretas e perigos vários. Se o registo é explicitamente detectivesco, próximo do thriller, o subtexto é uma declaração de amor aos romances de aventuras e de capa-espada do século 19, e a um dos seus cultores máximos, Alexandre Dumas.

E, se a páginas tantas se deparar com o Diabo, nada tema, trata-se apenas de ficção. Mas de boa qualidade.

Obra comentada: O Clube Dumas ou a sombra de Rechelieu / Arturo Pérez-Reverte. - Alfragide: Asa, 2011. - 404 p.

DISPONÍVEL NAS BIBLIOTECAS MUNICIPAIS DE CASCAIS

Consulte o catálogo on-line, em www.cm-cascais.pt/catalogobibliotecas